

Participação da classe C no consumo foi de 49% em 2009

Alta foi de quatro pontos percentuais em relação ao desempenho do ano anterior

De São Paulo

A participação da classe C no consumo brasileiro atingiu uma fatia de 49% no ano passado, o que representou um avanço de quatro pontos percentuais em relação ao desempenho de 2008. Já entre as classes A e B houve uma alta de 15% para 16% na participação, enquanto que as D e E recuaram de 40% para 35%. Os dados fazem parte da quinta edição do Observador Brasil, levantamento realizado e divulgado ontem pela Cetelem, financeira do banco BNP Paribas, em parceria com a Ipsos.

Renda média das famílias alcançou R\$ 1,285 mil

De acordo com o levantamento, 92,8 milhões de brasileiros encontravam-se na classe C no ano passado, ante 84,6 milhões de 2008. "Nos últimos cinco anos, a classe C ganhou cerca de 30 milhões de consumidores, enquanto que as D e E perderam 27 milhões", afirma o estudo. Nos últimos cinco anos, a classe C apresentou um crescimento de 15 pontos percentuais em sua fatia, enquanto que as D e E decresceram 16 pontos. Já as A e B permaneceram praticamente estáveis ao longo dos últimos cinco anos.

Segundo o estudo, em 2009, a renda média das famílias brasileiras alcançou o recorde de R\$ 1,285 mil, alavancada principalmente pelo aumento da renda das classes C, D e E. "Apesar de a renda disponível ter apresentado uma pequena retração em todas as classes no ano passado, em razão dos efeitos da crise financeira internacional,

Ascensão social deve continuar, diz pesquisador

O País deve ter pelo menos mais cinco anos de ascensão social, com a entrada de 9,4 milhões de brasileiros nas classes A/B até 2014 e outros 26,6 milhões na C, segundo a análise do economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri. O pesquisador também acompanha a mobilidade social, mas o conceito de classes que ele usa difere do da Cetelem por considerar também a renda mensal familiar. Ainda assim,

ambos os estudos apontam na mesma direção. "O aumento da escolaridade da população nos permite ser mais otimistas em relação ao futuro", diz Neri. A volta do crescimento econômico e a geração de emprego, ressalta, possibilitaram a redução da desigualdade social. "Primeiro o bolo cresceu, depois melhorou a distribuição", completa. Apesar da quase estabilidade (-0,2%) do PIB em 2009, houve a criação de 995 mil empregos formais. (Da Folhapress)

nos últimos cinco anos o destaque é a contínua evolução da renda disponível às classes D e E", avalia o estudo.

No caso das classes D e E, a renda disponível para o consumo — calculada subtraindo o rendimento total dos gastos e investimentos — saiu de um saldo negativo de R\$ 17,00, em 2005, para um positivo de R\$ 61,00 no ano passado. Já entre a C, na mesma comparação, houve um salto de R\$ 122,00 para R\$ 204,00. O gasto total das famílias no ano passado, de R\$ 1.066,25, foi o maior desde 2005, ante R\$ 970,00 de 2008.

Conforme a pesquisa, no ano passado o brasileiro poupou mais, sendo que os recursos destinados a aplicações, poupança e investimentos alcançaram R\$ 535,31, o que equivale a R\$ 220,00 a mais que em 2008. Sobre as inten-

SAIBA MAIS

Intenção de compra da classe C para 2010 (em %)

Móveis = 38
Eletrodomésticos = 37
Lazer/viagem = 32
Celular = 23
Computador para a casa = 22
Carro = 21
TV, hi-fi e vídeo = 17

Fonte: Pesquisa Cetelem-Ipsos

ções para os próximos 12 meses, 76% dos entrevistados afirmaram que pretendem aumentar as economias.

O levantamento constatou também que os brasileiros tiveram uma sobra média de R\$ 138,16 na renda ao final do mês ao longo de 2009, valor superior

ao observado em 2008, de R\$ 108,25. Quando comparado ao montante de 2005, de R\$ 67,30, essa quantia praticamente dobrou, destacou o estudo.

Na comparação com outros 13 países, nos quais a Cetelem aplica o estudo, numa escala de 0 a 10, o Brasil foi o mais bem avaliado, com nota 6,24. "Esta é a melhor avaliação do Brasil desde 2005, ano em que a pesquisa começou a ser realizada no País", acrescentou o levantamento.

A pesquisa contabilizou em sua amostragem 1,5 mil entrevistas domiciliares em 70 cidades, sendo nove regiões metropolitanas. A coleta da pesquisa aconteceu entre 18 e 29 de dezembro do ano passado. (Da Agência Estado)



Estevam Scuoteguazza/AAN

Consumidor consulta preço de geladeira em loja de Campinas: renda para compras saiu do negativo